

APRESENTAÇÃO

Este dossiê sobre o tema Educação a Distância (EaD) reflete um debate atual na área educacional. As organizadoras pertencem ao Grupo de Pesquisa COMUNIC (Mídia-Educação e Comunicação Educacional), vinculado ao CNPq e sediado no Centro de Ciências da Educação da UFSC. Seu objetivo é o de promover o estudo e a pesquisa sobre temas relacionados ao uso pedagógico das diferentes tecnologias de informação e comunicação. Partilhamos uma concepção de fundo que nos identifica e nos une, reconhecemos que o contexto atual é o de um mundo permeado pelas TIC, em que a área da Educação, mesmo avessa, não pode mais se afastar do que tem sido realizado. Isto é, tem o compromisso de participar para poder produzir seus próprios discursos.

O campo da educação, historicamente refratário à discussão do uso das mídias e, em especial, da educação a distância como modalidade utilizada na formação inicial e continuada de professores, teve um novo contexto político instaurado a partir de 2004, no qual as universidades públicas passaram a vivenciar um período ímpar no que se refere à adesão à política nacional de formação de professores prioritariamente pela EaD.

As ações desencadeadas com as políticas para a expansão do ensino superior promovidas pelo governo brasileiro nos últimos anos geraram transformações nos sistemas de ensino federal, estadual e municipal, que foram mais ou menos profundas dependendo da institucionalização da EaD em cada lugar. Com uma variedade de modelos, desde a criação de e-universidades (com duplicação de cursos dentro da mesma instituição) até a integração nas instâncias tradicionais das universidades, a diversidade de experiências se assomam na espera de investigações que reflitam sobre a rápida e recente história da modalidade a distância na formação de professores no Brasil.

A gestão pedagógica, o trabalho colaborativo de equipes multidisciplinares, a docência na EaD, a avaliação da aprendizagem a distância, entre tantos outros, foram temas que saltaram, inúmeras vezes, aos nossos olhos como importantes perguntas de pesquisa ao coordenarmos o Laboratório de Novas Tecnologias (LANTEC/CED/UFSC). O LANTEC realizou a produção de materiais didáticos, a formação de professores e equipes, além do acompanhamento da pesquisa e da avaliação dos cursos de licenciatura em Matemática, Física, Letras-

Libras, Ciências Biológicas, Letras-Português, Letras-Espanhol, Letras-Inglês e Filosofia, além de alguns outros cursos de formação continuada, da UFSC e em parceria com o MEC. Também vislumbramos em eventos da área os relatos de experiência e a desproporcional existência de investigações mais profundas sobre a formação de professores pela EaD no Brasil, principalmente com o uso de metodologias qualitativas.

Com base numa perspectiva crítica, procuramos contribuir para uma concepção de educação na EaD que não é a dominante, pois se recusa a tratar os projetos pedagógicos pelo viés da eficiência e da produtividade (baseado em planilhas de orçamento, por exemplo). A trajetória escolhida nos remete de volta ao princípio, da educação como um direito e que tem como objetivo a formação para a cidadania. Defendemos que ela pode acontecer com qualidade pela modalidade a distância, pois ela não depende das tecnologias, mas dos homens que as utilizam. Isto é, por um viés mais humanista e social, reconhecemos que os homens podem fazer uma apropriação das TIC para uma formação crítica e de qualidade e justamente por isto é tão importante que estejamos a pensar as TIC no âmbito da Educação.

Estas são as lentes que nos orientam e que motivaram a organização do presente dossiê, um lugar de imersão na prática, que reconhece que a recém-história da modalidade no uso de TIC na formação de professores demanda um investimento nacional e internacional na reflexão, na pesquisa e na produção do conhecimento acerca das experiências realizadas.

A capa deste dossiê é bastante ilustrativa neste sentido. Para Kandinsky, criar um trabalho significava criar um mundo. Sua obra, que pretendeu apontar uma outra forma (não figurativa) de ver o mundo, nos orienta a promover um afastamento do real para investigá-lo, em seu próprio poder e método, de modo a nos permitir imaginar e criar o novo. Esta iniciativa, descrita assim, não é um esforço individual, mas coletivo. Imprimimos um olhar sobre a EaD lastreadas (a partir de) numa perspectiva pouco usual apesar de fundamental, no nosso entender.

Os artigos que compõem esse dossiê refletem as discussões atuais na área, com contribuições de pesquisadores nacionais e internacionais. O primeiro artigo, intitulado, **Gestão Pedagógica na Educação a Distância: análise de uma experiência na perspectiva de gestora**, trata de uma pesquisa sobre a implantação da EaD nas licenciaturas da UFSC, realizada por Roseli Zen Cerny e Maria Elisabeth B. de Almeida. O texto reflete sobre

os avanços e dificuldades dos processos de gestão na educação a distância numa universidade pública.

Raquel Goulart Barreto traz à luz a discussão sobre os sentidos que têm sido atribuídos à incorporação educacional das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) por meio do artigo **Uma análise do discurso Hegemônico acerca das tecnologias na Educação**. A autora congrega elementos para uma análise sobre os discursos produzidos acerca dos processos de ensinar e aprender no contexto da “sociedade global da informação”, que remete, com frequência, à quebra da unidade ensino aprendizagem. Seu debate lida com um desafio comum, porém complexo, que é o papel da presença das TIC no redimensionamento dos processos de ensinar e de aprender.

Alguns autores trabalham com um tema caro para a concepção de educação tratada anteriormente trata-se da importância dos processos interativos e colaborativos nas propostas de ensino aprendizagem mediadas pelas TIC. Entre eles encontra-se o artigo de Fernando Albuquerque Costa intitulado **Comunidades virtuais de aprendizagem: traços, perspectivas de estudo e desafios às instituições educativas** focando nas comunidades de aprendizagem e os desafios que elas colocam para as escolas. O autor assinala que a facilidade de atualização e a distribuição da informação aliadas ao potencial de comunicação e interação promovido pela Internet, coloca uma questão importante: “como promover a qualidade da utilização das TIC e sua generalização a todos os cidadãos?”

Na continuidade, os colegas Kátia Morosov Alonso, Danilo Garcia da Silva e Cristiano Maciel apresentam um estudo que evidencia uma grande preocupação de todos que trabalham com EaD: a participação e interação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). O texto **Ambientes Virtuais de Aprendizagem, participação e interação, ou sobre o muito a caminhar** apresenta a pesquisa realizada no curso de Licenciatura em Pedagogia, pela modalidade a distância, que visa formar professores e gestores que atuam com crianças brasileiras no Japão. Os autores salientam que os recursos dos AVA são pouco explorados e refletem sobre o que esta experiência aponta de demanda para novas pesquisas.

Ainda na temática da interação e colaboração temos o artigo de Rosane Aragón de Nevado, **Pressupostos, intenções e práticas de um curso a distância: as contribuições das percepções dos alunos para a avaliação do modelo**, que apresenta uma pesquisa rumo à avaliação de um modelo

interacionista de formação de professores a distância. A autora analisa o desenho de curso EaD centrado nas interações e construção coletiva de conhecimento, e identifica os obstáculos e a ênfase que este desenho pedagógico deveria ter para se afastar de uma perspectiva conteudista e transmissiva.

Em seguida, o artigo **De la Web 2.0 al eLearning 2.0** de Antonio Bartolomé Pina enfatiza que a tecnologia não melhora a aprendizagem se não promover uma mudança mais profunda, posto que não se aprende mais com as TIC, mas se aprende diferente. Seu texto apresenta algumas opções trazidas pela Web 2.0 que podem se tornar uma segunda oportunidade para romper com os velhos paradigmas de aprendizagem utilizados para desenhar os cursos a distância. A análise compartilhada conosco o auxilia a vislumbrar novos cenários para a educação a distância.

Também abordam a quebra de paradigmas Anamelea de Campos Pinto e Jenner Barretto Bastos Filho no artigo **Autoria, autonomia e ética na Educação a Distância**. Os autores discutem a autoria na produção de materiais para EaD e na sua exposição do problema tratam conceitos delicados como autonomia e ética colocados em questão após o acesso ilimitado não seria à rede. Eles nos acompanham no desafio de construir o novo respeitando a tradição.

Por fim, Andrea Brandão Lapa e Maria Luiza Belloni em **Educação a distância como mídia-educação** levantam o debate sobre os desafios de se propor um curso na modalidade a distância que tenha como pressuposto a perspectiva crítica da mídia-educação. As autoras acreditam que a formação de professores é, de fato, estratégica, pois pode se tornar um espaço de possibilidades e tem aí sua relevância e seu potencial.

Esperamos que vocês apreciem, como nós, percorrer as próximas páginas.

Andrea Lapa
Roseli Zen Cerny
Organizadoras